CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE MOSTARDAS
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

REQUERIMENTO

Autor: Todos os Vereadores
Encaminhamento: Superintendência do Ministério da Pesca e Aquicultura no Rio Grande do Sul.
Data: 04/08/2023
Hora: 08:48

EXPEDIENTE N.º 061/2023 **Recebido por:** Jean Brito.

Exmo. Sr.
EDUARDO VERARDI
DD. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores
Mostardas/RS

Senhor Presidente:

Os vereadores que a este subscrevem, vem nesta oportunidade solicitar que após ouvido em Plenário e colocado em votação, que seja encaminhado **Ofício ao Ministério da Pesca e Aquicultura solicitando informações referente aos mecanismos de implementação do Programa Povos da Pesca Artesanal (Decreto nº 11.626, de 2 de agosto de 2023) no âmbito Municipal.**

Hoje, são mais de 1 milhão de pessoas que vivem da pesca artesanal, cumprindo valioso papel de colocar, na mesa das famílias brasileiras, mais de 60% dos pescados consumidos por elas, fator decisivo para a segurança alimentar e nutricional de nosso País, bem como na geração de trabalho e renda. Desse contingente populacional, cerca de 46% situa-se na região Nordeste e 37% no Norte do Brasil, onde boa parte é formada por pessoas negras, pescadores e pescadoras indígenas e quilombolas, homens e mulheres do meio rural e urbano. São esses povos das águas que, historicamente, demandam políticas públicas que respeitem seus modos de vida e fortaleçam seus territórios pesqueiros.

Em Mostardas, Tavares e região, a pesca artesanal é uma atividade centenária, desenvolvida majoritariamente na orla marítima nos Balneários e acampamentos de pescadores, assim como nas Lagoas Internas e Lagoa dos Patos, além daqueles devidamente cadastrados na Lagoa do Peixe.

Diante disso, como fica evidenciado no Programa, é fundamental uma ação planejada e articulada do Governo Federal, em parceria com os Estados e Municípios, sobretudo, considerando as realidades distintas da pesca artesanal no contexto brasileiro e sua diversidade de atores sociais.

Sendo assim, requeremos a este Ministério uma atenção especial a nossa península afro-açoriana, a qual a pesca tem uma relação intrínseca com a agricultura familiar, comunidades quilombolas e toda a sociobiodiversidade local.